

OS IMPACTOS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL NA ECONOMIA NACIONAL

ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação

Pedro Henrique dos Santos Rosa – Universidade de Taubaté

André Luiz Freitas Guimarães – Universidade de Taubaté

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos do comércio internacional na economia brasileira à luz dos principais modelos teóricos da economia internacional. A partir de uma abordagem dedutiva e teórica, busca-se compreender como o livre comércio pode contribuir para o desenvolvimento nacional, alinhando-se ao ODS 17 da Agenda 2030 da ONU, que enfatiza a importância das parcerias globais.

O estudo fundamenta-se em quatro modelos clássicos: a vantagem absoluta (Adam Smith), a vantagem comparativa (David Ricardo), o modelo de Heckscher-Ohlin e sua extensão, o modelo Heckscher-Ohlin-Vanek. Tais modelos demonstram que os países se beneficiam ao se especializarem na produção de bens nos quais possuem maior eficiência ou menor custo de oportunidade, promovendo a alocação eficiente de recursos e gerando ganhos mútuos por meio das trocas internacionais.

No contexto brasileiro, observa-se um cenário com forte presença de barreiras tarifárias e não tarifárias, o que limita o aproveitamento pleno dos benefícios do comércio global. Ainda assim, dados da Organização Mundial do Comércio (OMC, 2024) mostram que o Brasil participa com cerca de 1,2% do total das exportações mundiais, com destaque para o agronegócio e setores intensivos em recursos naturais, como soja, minério de ferro e carne bovina.

Com base nos modelos estudados, o Brasil poderia ampliar seus ganhos ao reduzir medidas protecionistas e atrair investimentos externos. O modelo HOV, por exemplo, aponta que a entrada de capital e tecnologia estrangeira pode impulsionar a produtividade e diversificar a estrutura produtiva. Além disso, acordos comerciais, como o Mercosul-União Europeia, têm potencial para gerar bilhões em ganhos econômicos, estimular a competitividade e abrir novos mercados para produtos brasileiros.

A análise destaca ainda que a economia é guiada pelas preferências dos indivíduos, que, ao tomarem decisões baseadas em escassez e preferências temporais, sinalizam demandas que moldam a estrutura produtiva nacional. Dessa forma, o comércio internacional atua como um canal que conecta essas preferências às capacidades produtivas de diferentes países.

Conclui-se que o Brasil possui potencial para ampliar os benefícios do comércio internacional, desde que promova reformas estruturais, aumente sua competitividade e busque maior integração com a economia global. Isso pode resultar em ganhos econômicos, modernização tecnológica e desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave

Comércio Internacional; Livre Mercado; Economia Brasileira; ODS 17; Vantagem Comparativa.